

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

## O NÚMERO DE MÉDICOS DIMINUI NO SNS EM 800, PRECARIIDADE DISPARA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, E APESAR DOS AUMENTOS DE REMUNERAÇÕES DEVIDO AO “SIADAP”, O PODER DE COMPRA DAS REMUNERAÇÕES BASE AINDA CONTINUA INFERIOR AO DE 2010 EM 10%

A DGAEP, do Ministério da Modernização do Estado e da Administração Pública, acabou de publicar as Estatísticas do Emprego Público referentes ao 4º Trim.2020. Estes dados oficiais permitem fazer uma análise objetiva da situação dos trabalhadores e da capacidade da Administração Pública para responder aos graves problemas e desafios que os portugueses enfrentam. É o que vamos fazer.

**Quadro 1 - O número de trabalhadores da Função Pública com os governos PSD/CDS e PS e no COVID**

CARGO / CARREIRA / GRUPO	2011		2015		2019		2020		dez.2011/ set.2015	set.2015/ dez.2020	mar.2020 /dez.2020
	31 dez	30 set	31 dez	31 dez	31 mar	31 dez	dez.2011/ set.2015	set.2015/ dez.2020			
<b>Total</b>	<b>727 785</b>	<b>649 457</b>	<b>659 144</b>	<b>699 031</b>	<b>704 430</b>	<b>718 823</b>	<b>-78 328</b>	<b>69 366</b>	<b>14 393</b>		
<b>Representantes do poder legislativo (a)</b>	<b>3 165</b>	<b>2 215</b>	<b>2 217</b>	<b>2 376</b>	<b>2 384</b>	<b>2 373</b>	<b>-950</b>	<b>158</b>	<b>-11</b>		
<b>Dirigente superior:</b>	<b>1 933</b>	<b>1 639</b>	<b>1 617</b>	<b>1 715</b>	<b>1 731</b>	<b>1 743</b>	<b>-294</b>	<b>104</b>	<b>12</b>		
<i>Dirigente superior de 1.º grau</i>	<i>738</i>	<i>617</i>	<i>609</i>	<i>621</i>	<i>637</i>	<i>645</i>	<i>-121</i>	<i>28</i>	<i>8</i>		
<i>Dirigente superior de 2.º grau</i>	<i>1 195</i>	<i>1 022</i>	<i>1 008</i>	<i>1 094</i>	<i>1 094</i>	<i>1 098</i>	<i>-173</i>	<i>76</i>	<i>4</i>		
<b>Dirigente intermédio:</b>	<b>11 019</b>	<b>9 262</b>	<b>9 385</b>	<b>11 137</b>	<b>11 350</b>	<b>11 766</b>	<b>-1 757</b>	<b>2 504</b>	<b>416</b>		
<i>Dirigente intermédio de 1.º grau</i>	<i>3 117</i>	<i>2 520</i>	<i>2 551</i>	<i>2 816</i>	<i>2 845</i>	<i>2 901</i>	<i>-597</i>	<i>381</i>	<i>56</i>		
<i>Dirigente intermédio de 2.º grau</i>	<i>5 144</i>	<i>4 828</i>	<i>4 860</i>	<i>5 653</i>	<i>5 755</i>	<i>5 908</i>	<i>-316</i>	<i>1 080</i>	<i>153</i>		
<i>Dirigente intermédio de 3.º e mais graus</i>	<i>2 758</i>	<i>1 914</i>	<i>1 974</i>	<i>2 668</i>	<i>2 750</i>	<i>2 957</i>	<i>-844</i>	<i>1 043</i>	<i>207</i>		
<b>Técnico superior</b>	<b>58 132</b>	<b>55 415</b>	<b>58 093</b>	<b>68 015</b>	<b>68 864</b>	<b>71 403</b>	<b>-2 717</b>	<b>15 988</b>	<b>2 539</b>		
<b>Assistente técnico/administrativo (b)</b>	<b>97 952</b>	<b>85 046</b>	<b>85 245</b>	<b>87 455</b>	<b>88 978</b>	<b>89 879</b>	<b>-12 906</b>	<b>4 833</b>	<b>901</b>		
<b>Assist. operacional/operário/auxiliar (c)</b>	<b>173 609</b>	<b>152 082</b>	<b>152 641</b>	<b>158 470</b>	<b>158 959</b>	<b>162 705</b>	<b>-21 527</b>	<b>10 623</b>	<b>3 746</b>		
<b>Informático</b>	<b>5 195</b>	<b>4 888</b>	<b>4 937</b>	<b>5 182</b>	<b>5 173</b>	<b>5 208</b>	<b>-307</b>	<b>320</b>	<b>35</b>		
<b>Magistrado</b>	<b>3 804</b>	<b>3 903</b>	<b>3 866</b>	<b>3 801</b>	<b>3 769</b>	<b>3 953</b>	<b>99</b>	<b>50</b>	<b>184</b>		
<b>Diplomata (d)</b>	<b>372</b>	<b>349</b>	<b>377</b>	<b>402</b>	<b>401</b>	<b>387</b>	<b>-23</b>	<b>38</b>	<b>-14</b>		
<b>Pessoal de investigação científica</b>	<b>1 816</b>	<b>1 359</b>	<b>1 349</b>	<b>3 441</b>	<b>3 495</b>	<b>3 632</b>	<b>-457</b>	<b>2 273</b>	<b>137</b>		
<b>Docente ensino universitário</b>	<b>13 997</b>	<b>13 565</b>	<b>13 977</b>	<b>15 242</b>	<b>15 428</b>	<b>15 626</b>	<b>-432</b>	<b>2 061</b>	<b>198</b>		
<b>Docente ensino superior politécnico</b>	<b>9 694</b>	<b>7 844</b>	<b>8 870</b>	<b>10 470</b>	<b>10 443</b>	<b>10 527</b>	<b>-1 850</b>	<b>2 683</b>	<b>84</b>		
<b>Educ. infância e doc. ens. básico/secund.</b>	<b>151 170</b>	<b>124 875</b>	<b>129 169</b>	<b>136 122</b>	<b>137 097</b>	<b>140 155</b>	<b>-26 295</b>	<b>15 280</b>	<b>3 058</b>		
<b>Pessoal de inspeção</b>	<b>1 731</b>	<b>1 586</b>	<b>1 583</b>	<b>1 753</b>	<b>1 767</b>	<b>1 844</b>	<b>-145</b>	<b>258</b>	<b>77</b>		
<b>Médico</b>	<b>25 049</b>	<b>26 914</b>	<b>26 743</b>	<b>30 568</b>	<b>31 898</b>	<b>31 098</b>	<b>1 865</b>	<b>4 184</b>	<b>-800</b>		
<b>Enfermeiro</b>	<b>42 769</b>	<b>41 338</b>	<b>41 830</b>	<b>49 003</b>	<b>49 369</b>	<b>52 298</b>	<b>-1 431</b>	<b>10 960</b>	<b>2 929</b>		
<b>Técnico diagnóstico e terapêutica</b>	<b>8 935</b>	<b>8 563</b>	<b>8 636</b>	<b>9 665</b>	<b>9 727</b>	<b>10 430</b>	<b>-372</b>	<b>1 867</b>	<b>703</b>		
<b>Técnico superior de saúde</b>	<b>1 913</b>	<b>1 883</b>	<b>1 878</b>	<b>1 961</b>	<b>1 945</b>	<b>1 962</b>	<b>-30</b>	<b>79</b>	<b>17</b>		
<b>Administração tributária e aduaneira</b>	<b>9 926</b>	<b>9 463</b>	<b>9 454</b>	<b>9 300</b>	<b>9 167</b>	<b>9 137</b>	<b>-463</b>	<b>-326</b>	<b>-30</b>		
<b>Conservador e Notário</b>	<b>682</b>	<b>619</b>	<b>614</b>	<b>581</b>	<b>580</b>	<b>560</b>	<b>-63</b>	<b>-59</b>	<b>-20</b>		
<b>Oficial dos registos e do notariado</b>	<b>4 568</b>	<b>4 066</b>	<b>4 046</b>	<b>3 826</b>	<b>3 862</b>	<b>3 771</b>	<b>-502</b>	<b>-295</b>	<b>-91</b>		
<b>Oficial de justiça</b>	<b>8 095</b>	<b>7 732</b>	<b>7 634</b>	<b>7 768</b>	<b>7 736</b>	<b>7 670</b>	<b>-363</b>	<b>-62</b>	<b>-66</b>		
<b>Forças Armadas</b>	<b>34 514</b>	<b>29 978</b>	<b>29 178</b>	<b>25 558</b>	<b>24 983</b>	<b>26 220</b>	<b>-4 536</b>	<b>-3 758</b>	<b>1 237</b>		
<b>Polícia Judiciária</b>	<b>2 318</b>	<b>2 211</b>	<b>2 210</b>	<b>2 256</b>	<b>2 246</b>	<b>2 161</b>	<b>-107</b>	<b>-50</b>	<b>-85</b>		
<b>Polícia de Segurança Pública</b>	<b>21 934</b>	<b>20 933</b>	<b>21 406</b>	<b>20 373</b>	<b>20 213</b>	<b>19 966</b>	<b>-1 001</b>	<b>-967</b>	<b>-247</b>		
<b>Guarda Nacional Republicana</b>	<b>22 899</b>	<b>22 351</b>	<b>22 781</b>	<b>22 158</b>	<b>22 152</b>	<b>21 687</b>	<b>-548</b>	<b>-664</b>	<b>-465</b>		
<b>Serviço Estrangeiros Fronteiras</b>	<b>756</b>	<b>740</b>	<b>742</b>	<b>974</b>	<b>986</b>	<b>1 058</b>	<b>-16</b>	<b>318</b>	<b>72</b>		
<b>Guarda prisional</b>	<b>4 312</b>	<b>4 084</b>	<b>4 082</b>	<b>4 249</b>	<b>4 225</b>	<b>4 145</b>	<b>-228</b>	<b>61</b>	<b>-80</b>		
<b>Outro pessoal de segurança</b>	<b>1 990</b>	<b>1 407</b>	<b>1 403</b>	<b>1 356</b>	<b>1 350</b>	<b>1 288</b>	<b>-583</b>	<b>-119</b>	<b>-62</b>		
<b>Bombeiro</b>	<b>2 264</b>	<b>2 016</b>	<b>2 044</b>	<b>2 306</b>	<b>2 568</b>	<b>2 567</b>	<b>-248</b>	<b>551</b>	<b>-1</b>		
<b>Polícia municipal (e)</b>	<b>1 272</b>	<b>1 131</b>	<b>1 137</b>	<b>1 548</b>	<b>1 584</b>	<b>1 604</b>	<b>-141</b>	<b>473</b>	<b>20</b>		

Durante o governo PSD/CDS, com a “troika”, portanto entre dez.2011 e set.2015, o número de trabalhadores da Função Pública sofreu uma redução muito grande (78.328). As categorias profissionais mais atingidas com esta redução, para reduzir o défice, foram a de dirigentes intermédios (-757); a dos Técnicos superiores (-2.717); a dos Assistentes Técnicos (-12.906); a dos Assistentes operacionais (-21.527); a dos Docentes do ensino Politécnico (-1850); a dos Educadores de infância e professores do ensino básico e secundário (-26.295); a de enfermeiros (-1431); as Forças Armadas (-4.536) e a PSP (-1001). Esta redução significativa do número de trabalhadores determinou uma profunda degradação dos serviços públicos prestados à população (saúde, educação, segurança de pessoas e bens, etc.).

O governo PS (set.2015/dez.2020) procurou reduzir a destruição a que tinha sido sujeita toda a Administração Pública no período anterior, mas só conseguiu em parte como mostram os dados do quadro 1. E isto porque dos 78.328 trabalhadores que tinham sido eliminados da Administrações Públicas entre dez.2011 e set.2015, só contrataram, até dez.2020, 69.365, faltando para ter o mesmo número que existia no início do governo PSD/CDS, 8.962. trabalhadores. As categorias profissionais mais beneficiadas por esta nova política de pessoal foram a dos Dirigentes intermédio (+2504); a dos Técnicos superiores (+15.988); a dos Assistentes Técnicos (+4.483); a dos Assistentes operacionais (+10.623), a dos professores (+20.024) e a dos profissionais de saúde (+17.090). No período mar.2020 a dez.2020, portanto no período da pandemia há a registar de negativo a redução do número de médicos (-800) e a das Forças de segurança (-939).

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

### OS CONTRATOS A PRAZO DISPARARAM NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E CRESCE A PRECARIIDADE

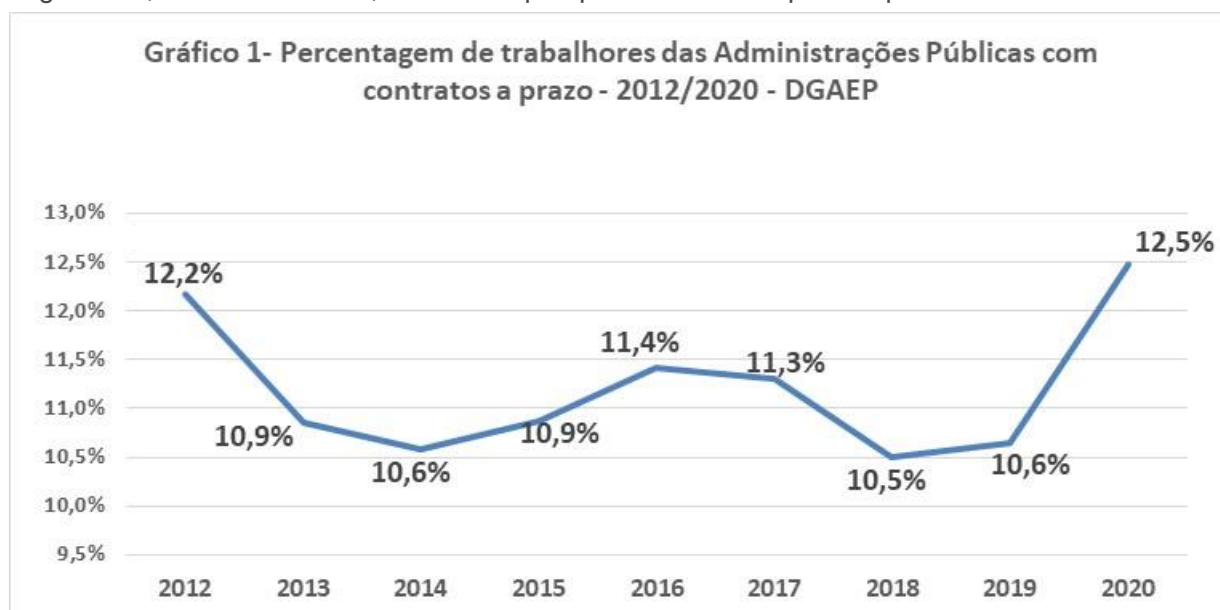
Uma das promessas do atual governo era reduzir a precariedade no país, o que é extremamente importante, pois os contratos a prazo significam salários ainda mais baixos, precariedade no emprego, e ausência de uma carreira e de um futuro com um mínimo de segurança. No próprio “Plano de Recuperação e Resiliência” (a “bazuca”) o governo incluiu uma “Agenda de promoção do trabalho digno” a que atribuiu 230 milhões (pág. 71). No entanto escreve uma coisa e faz outra como provam as “Estatísticas de Emprego Público” que acabaram de ser divulgados e cujos dados de contratos a prazo em toda a Administração Pública constam do quadro 2.

**Quadro 2 - O aumento dos contratos a prazo nas Administrações Públicas - Total**

Mês/ANO	Taballhadores com contratos a prazo nas Administrações Públicas - Total	Variação anual em percentagem
dez.2012	85 178	
dez.2013	73 310	-13,9%
dez.2014	69 473	-5,2%
dez.2015	71 609	3,1%
dez.2016	75 872	6,0%
dez.2017	75 636	-0,3%
dez.2018	71 722	-5,2%
dez.2019	74 398	3,7%
dez.2020	89 704	20,6%

Apesar do PREPAV- Regularização extraordinária de vínculos laborais precários, que permitiu a milhares de trabalhadores que estavam com contratos a prazo há muitos anos passarem a ter contratos por tempo indeterminado terminado em 2019, a precariedade disparou novamente nas Administrações Públicas com o aumento de 20,6% dos contratos a prazo apenas num ano. Não é desta forma que o Estado, com este exemplo que dá ao setor privado, combate a precariedade.

O gráfico 1, mostra o mesmo, mas numa perspetiva diferente que completa a anterior.



Voltou-se ao período pré-PREPAV, ao período em que o próprio governo reconhecia que era uma situação inaceitável. Entre 2019 e 2020, os contratos a prazo aumentam de 10,6% para 12,5%

### APESAR DA ELIMINAÇÃO DOS CORTES SALARIAIS E DAS SUBIDAS DE NÍVEL NA TABELA DE REMUNERAÇÕES POR FORÇA DO SIADAP, O PODER DE COMPRA ATUAL DAS REMUNERAÇÕES E DOS GANHOS BRUTOS (antes de quaisquer descontos) CONTINUA INFERIOR AO DE 2010

Para mostrar a forma como os trabalhadores das Administrações Públicas, apesar de estarem na frente do combate do COVID, defendendo a vida dos portugueses; apesar de serem eles que garantem que os apoios cheguem às famílias e às empresas, e de serem eles que terão de garantir que serão implementados os planos de recuperação do país (Portugal 2020, PRR, Programa Plurianual 2021/2027) com rapidez; repetindo, apesar de serem um elemento fundamental no combate à grave crise de saúde e à recuperação do país, e fundamentais para que os fundos comunitários cheguem à economia as suas condições de vida e remunerações degradam-se.

O quadro 3 permite analisar a evolução do poder de compra da remuneração base média bruta e do ganho médio mensal bruto, portanto antes de deduzir os descontos para a ADSE, CGA/SS e IRS, mas deduzindo apenas o efeito corrosivo do aumento de preços entre 2010 e 2020. E a degradação é clara.

Quadro 3- Variação do poder de compra da Remuneração média e do Ganho médio brutos 2010/2020 (colunas a laranja)

CARGO / CARREIRA / GRUPO	REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL				GANHO MÉDIO MENSAL			
	2010				2020			
	considerou-se como remunerações de 2010 a do mês sem cortes devido decisão Tribunal Constitucional de 2014	2020 a preços correntes	2020 a preços de 2010	Variação 2010/2020 a preços 2010	considerou-se como remunerações de 2010 a do mês sem cortes devido decisão Tribunal Constitucional de 2014	2020 a preços correntes	2020 a preços de 2010	Variação 2010/2020 a preços 2010
TOTAL	1 445 €	1 535 €	1 393 €	-3,6%	1 660 €	1 792 €	1 626 €	-2,0%
Representantes do poder legislativo	2 633 €	2 696 €	2 447 €	-7,1%	3 289 €	3 426 €	3 109 €	-5,5%
Dirigente superior:	3 901 €	3 782 €	3 433 €	-12,0%	4 748 €	4 741 €	4 303 €	-9,4%
Dirigente superior de 1.º grau	4 061 €	4 010 €	3 639 €	-10,4%	4 993 €	5 033 €	4 567 €	-8,5%
Dirigente superior de 2.º grau	3 798 €	3 646 €	3 309 €	-12,9%	4 591 €	4 567 €	4 145 €	-9,7%
Dirigente intermédio:	2 671 €	2 669 €	2 422 €	-9,3%	3 158 €	3 159 €	2 867 €	-9,2%
Dirigente intermédio de 1.º grau	3 199 €	3 201 €	2 905 €	-9,2%	3 881 €	3 913 €	3 551 €	-8,5%
Dirigente intermédio de 2.º grau	2 664 €	2 717 €	2 466 €	-7,4%	3 096 €	3 166 €	2 873 €	-7,2%
Dirigente intermédio de 3.º e +	1 959 €	2 036 €	1 848 €	-5,7%	2 319 €	2 385 €	2 164 €	-6,7%
Técnico superior	1 677 €	1 662 €	1 508 €	-10,1%	1 833 €	1 837 €	1 667 €	-9,1%
Assistente técnico/administrativo	913 €	935 €	849 €	-7,0%	1 044 €	1 100 €	999 €	-4,4%
Assist. operacional/operário/auxiliar	613 €	693 €	629 €	2,6%	748 €	856 €	777 €	3,8%
Informático	1 737 €	1 812 €	1 645 €	-5,3%	1 902 €	2 014 €	1 828 €	-3,9%
Magistrado	4 521 €	5 093 €	4 622 €	2,2%	5 248 €	6 107 €	5 542 €	5,6%
Diplomata	2 466 €	2 460 €	2 233 €	-9,5%	8 246 €	9 711 €	8 813 €	6,9%
Pessoal de investigação científica	3 323 €	2 659 €	2 413 €	-27,4%	3 428 €	2 774 €	2 517 €	-26,6%
Docente ensino universitário	3 558 €	3 594 €	3 262 €	-8,3%	3 667 €	3 715 €	3 371 €	-8,1%
Docente ensino superior politécnico	2 925 €	3 193 €	2 898 €	-0,9%	3 044 €	3 313 €	3 007 €	-1,2%
Educ.infância e doc. ens. básico/second.	2 056 €	2 172 €	1 971 €	-4,1%	2 145 €	2 286 €	2 075 €	-3,3%
Pessoal de inspeção	2 148 €	2 217 €	2 012 €	-6,3%	2 481 €	2 541 €	2 306 €	-7,1%
Médico	2 772 €	2 756 €	2 501 €	-9,8%	3 643 €	3 727 €	3 382 €	-7,1%
Enfermeiro	1 342 €	1 456 €	1 321 €	-1,6%	1 529 €	1 759 €	1 596 €	4,4%
Técnico diagnóstico e terapêutica	1 258 €	1 296 €	1 176 €	-6,5%	1 412 €	1 536 €	1 394 €	-1,3%
Técnico superior de saúde	1 887 €	1 887 €	1 712 €	-9,2%	2 090 €	2 161 €	1 962 €	-6,1%
Administração tributária e aduaneira	1 890 €	2 063 €	1 872 €	-1,0%	2 074 €	2 252 €	2 044 €	-1,4%
Conservador e Notário	3 649 €	4 031 €	3 659 €	0,3%	3 938 €	4 287 €	3 890 €	-1,2%
Oficial dos registos e do notariado	1 917 €	1 997 €	1 812 €	-5,5%	2 090 €	2 143 €	1 945 €	-6,9%
Oficial de justiça	1 437 €	1 432 €	1 299 €	-9,6%	1 678 €	1 690 €	1 534 €	-8,6%
Forças Armadas	1 152 €	1 308 €	1 187 €	3,1%	1 540 €	1 860 €	1 688 €	9,6%
Polícia Judiciária	1 857 €	2 115 €	1 920 €	3,4%	2 288 €	2 617 €	2 375 €	3,8%
Polícia de Segurança Pública	1 372 €	1 473 €	1 337 €	-2,6%	1 813 €	1 960 €	1 779 €	-1,9%
Guarda Nacional Republicana	1 385 €	1 484 €	1 346 €	-2,8%	1 660 €	1 765 €	1 601 €	-3,5%
Serviço Estrangeiros Fronteiras	2 142 €	2 069 €	1 878 €	-12,3%	3 009 €	2 781 €	2 524 €	-16,1%
Guarda prisional	1 027 €	1 087 €	986 €	-3,9%	1 952 €	1 996 €	1 812 €	-7,2%
Outro pessoal de segurança	1 083 €	1 191 €	1 081 €	-0,2%	1 536 €	1 472 €	1 335 €	-13,0%
Bombeiro	995 €	1 060 €	962 €	-3,3%	1 474 €	1 590 €	1 443 €	-2,1%
Polícia municipal	937 €	1 021 €	926 €	-1,1%	1 399 €	1 577 €	1 431 €	2,3%

Mesmo não deduzindo os descontos – ADSE, CGA ou Segurança Social e IRS – e só entrando com o aumento de preços, o poder de compra em 2020 das remunerações e dos ganhos brutos é inferior ao de 2010 para a quase totalidade das categorias profissionais (colunas a laranja). Em média a redução é -3,6% na Remuneração bruta e de -2% no Ganho bruto- Há categorias onde é maior

#### A DIMINUIÇÃO DO PODER DE COMPRA DA REMUNERAÇÃO MÉDIA LÍQUIDA ENTRE 2010/2020

O quadro 4, já com remunerações líquidas, ou seja, após deduzidos todos os descontos (ADSE, CGA/SS e IRS), e também o efeito corrosivo do aumento de preços entre 2010 e 2020, revela uma situação mais grave, pois a descida do poder compra das remunerações líquidas é muito maior. E tenha-se presente que o que se leva para casa não são remunerações brutas, mas sim as líquidas (após todas as deduções).

#### Quadro 4 – Variação do poder de compra da Remuneração base líquida na Função Pública 2010/2020

DESIGNAÇÃO	Nº de Trabalhadores 2020	Remuneração Base Média Bruta (antes de descontos) 2010	Remuneração Base Média Líquida (depois de descontos) 2010	Remuneração Base Média Bruta (antes de descontos) 2020	Remuneração Base Média Líquida (depois de descontos) 2020	Remuneração Base Média Líquida de a preços de 2010 (após deduzir inflação 2010/2020)	VARIAÇÃO DO PODER DE COMPRA DA REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA LÍQUIDA ENTRE 2010 E 2020
ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS-Todas	718 823	1 445 €	1 062 €	1 535 €	1 053 €	956 €	-10,0%
Técnico superior	71 403	1 677 €	1 207 €	1 662 €	1 117 €	1 013 €	-16,1%
Assistente técnico/administrativo	89 879	913 €	735 €	935 €	716 €	650 €	-11,5%
Assist. operacional/operário/auxiliar	162 705	613 €	524 €	693 €	592 €	537 €	2,6%
Informático	5 208	1 737 €	1 233 €	1 812 €	1 189 €	1 079 €	-12,5%
Educ.infância e professores do ensino básico e secundário.	140 155	2 056 €	1 419 €	2 172 €	1 358 €	1 232 €	-13,1%
Médico	31 098	2 772 €	1 774 €	2 756 €	1 640 €	1 488 €	-16,1%
Enfermeiro	52 298	1 342 €	1 000 €	1 456 €	998 €	906 €	-9,4%
Técnico diagnóstico e terapêutica	10 430	1 258 €	950 €	1 296 €	916 €	832 €	-12,5%
Técnico superior de saúde	1 962	1 887 €	1 321 €	1 887 €	1 217 €	1 105 €	-16,4%
ADMINISTRACAO CENTRAL	545 335	1 573 €	1 133 €	1 666 €	1 120 €	1 016 €	-10,3%
ADMINISTRACAO REGIONAL (RAA, RAM)	39 228	1 375 €	1 060 €	1 489 €	1 090 €	989 €	-6,7%
ADMINISTRACAO LOCAL	123 486	940 €	757 €	1 023 €	775 €	703 €	-7,1%

Como revelam os dados do quadro 4, que são os divulgados pela DGAEP, do Ministério da Modernização do Estado e da Administração Pública, o poder da Remuneração base média líquida dos trabalhadores de todas as Administrações Públicas era em 2020, inferior ao de 2010, em 10%. No entanto, esta redução era de -10,3% na Administração Central, de -6,7% na Administração Regional e -7,1 na Administração Local. E variava também muito por categorias profissionais. Por ex. a redução do poder de comprar nos médicos, entre 2010/2020, é de -16,5%, enquanto nos Assistente Operacionais registava-se um aumento de +2,6% devido apenas ao efeito do aumento do salário mínimo nacional.

Eugénio Rosa – [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt) – 20-2-2021